

Calasanz e a Religião



CATEQUESES VOCACIONAIS
CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. Significado da palavra 'religião'

- A palavra portuguesa 'religião' deriva da palavra latina 'religio'; podemos encontrar vários sentidos no termo:

- a) 'Relegere' = '**reler**'; sendo característico das pessoas religiosas prestarem muita atenção a tudo o que se relacionava com Deus, relendo as Escrituras; este sentido sublinha o caráter repetitivo do fenómeno religioso, bem como o aspecto intelectual.
- b) 'Religare' = '**religar**'; argumentando que a religião é um laço de piedade que serve para religar os seres humanos a Deus.
- c) Santo Agostinho (s. IV) afirma que 'religio' deriva de 'religere' = '**reeleger**'; remarcando o sentido de que, através da religião, a humanidade reelegia de novo a Deus, do qual tinha se separado.

d) Outro sentido do termo considera que 'religio' vem de 'relinquere', algo que nos foi deixado pelos antepassados.

- Independente da origem, o termo é adotado para designar qualquer conjunto de crenças e valores que compõem a fé de determinada pessoa ou conjunto de pessoas. Cada religião inspira certas normas e motiva um tipo de práticas.

2. Características da 'religião'

- A partir da religião o homem compreende e interpreta toda a realidade (cosmovisão); assim, as coisas, as pessoas e as ações se dividem entre sagradas e profanas. Sagrado é aquilo que mantém uma ligação ou relação com Deus. Profano é aquilo que não mantém ligação com Deus.

- Para o **povo de Israel**, nas Sagradas Escrituras, isto é muito claro; os israelitas sacralizaram quatro grandes elementos:

a) Coisas:	o Templo de Israel	→	espaço sagrado para Deus
b) Pessoas:	o Sumo Sacerdote	→	pessoa sagrada por Deus
c) Tempos:	o Sabat	→	o dia de Deus
d) Escritos:	a Bíblia	→	a palavra de Deus

- Na verdade, toda religião tende a sacralizar esses quatro grandes elementos; através dessa sacralização a religião oferece para o homem um sentido para a vida: uma forma de viver, com atos, costumes, tradições, crenças, ritos, mitos e celebrações. Oferece, também, um código de conduta: o que o homem pode fazer e o que não pode.

- Quando a religião se identifica com um povo ou com um território, ainda possui um elemento a mais dos anteriormente comentados: o homem, nascido nesse povo, assume sua religião e se compromete a manter e fazer tudo o que ela lhe pede (assim são os judeus e os muçulmanos).

- Por isso, toda religião possui um grande poder de socialização ao oferecer as mesmas normas e pedir a mesma conduta para todo um povo. A importância da religião, desde o início, foi percebida pelos poderosos e governantes, de tal forma que sempre quiseram estar de bem com os representantes das religiões. Toda vez que a religião (qualquer uma delas) se une ao poder civil ou aos governos, pode surgir com facilidade o fanatismo, com suas características perigosas e perversas.

3. Diferença em nós, cristãos, entre Fé e Religião

- **Jesus de Nazaré**, no Novo Testamento, enfrenta continuamente a divisão da vida entre o sagrado e o profano. Jesus afirma que tudo vem de Deus. E o único que é sagrado e que merece especial cuidado é o **homem**, criatura de Deus, filho de Deus. Não é de Deus criar regras de separação (por exemplo, a “lei da pureza” que tanto oprimia aos israelitas e que expressava tudo o que era profano ou impuro).

- Jesus não nos deixou um conjunto de normas nem um código de conduta; Jesus nos deixou sua vida como entrega. Nós, cristãos, por esse motivo, afirmamos que não temos uma religião no sentido expressado acima, senão que temos uma **Fé no Senhor Jesus**, a quem amamos e seguimos. Nossa vida não está normatizada por umas regras que Jesus nos obrigue a viver; **nossa vida está marcada por um seguimento a esse Senhor Jesus**; e do seguimento, sim, brota uma forma de amar, de viver, de ser no mundo.

4. História das religiões e critérios para avaliá-las

- Diante de tantas religiões que existem no mundo, surge a pergunta sobre como diferenciar aquela que realmente seja verdadeira e traga para nós a Palavra de Deus, de outras religiões falsas ou enganosas.

- Ao longo dos séculos podemos perceber uma grande evolução nas religiões; apesar de sermos um pouco reducionistas, o processo ficaria dividido nas seguintes etapas:

4.1. As religiões mais ancestrais: As religiões da época pré-histórica (maias, astecas, incas), obrigavam o homem a oferecer sacrifícios aos deuses; às vezes eram até sacrifícios humanos; o homem precisava entregar sangue humano para acalmar a ira dos deuses.

4.2. As religiões na Grécia e Roma: Nas religiões grega e romana o homem era um boneco nas mãos dos deuses; eles brincavam com a vida do homem a seu bel-prazer. Existem muitas histórias contadas nas narrações da mitologia grega em que o homem não passa de ser um brinquedo dos deuses. Se os deuses acordam de bom humor, tudo beleza; se não,...

4.3. Na religião cristã (embora não sejamos exatamente uma religião, como falávamos anteriormente): Jesus é o Filho de Deus que entregou sua vida e morreu para salvar os homens; morreu o próprio Deus, para resgatar a vida humana que estava perdida: *“Tanto amou Deus o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o que n’Ele acredita não morra, mas tenha a vida eterna”*. (Jo 3,16).

- **O critério mais importante que temos nós para avaliar qualquer religião, instituição, grupo ou entidade, é o homem, o ser humano, (especialmente os mais abandonados)**. Toda religião que defenda e promova a dignidade humana, a vida, a paz que brota da justiça, está carregando, dentro de si, a Palavra verdadeira de Deus; e por isso deve ser escutada.

- Assim, podemos concluir que qualquer religião não é verdadeira e autêntica pelo fato de pregar o amor a Deus; é verdadeira e autêntica se prega, junto com o amor a Deus, o amor ao homem, ao ser humano, especialmente aos mais abandonados, de qualquer raça ou nação.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Jo 4,19-26 - Jo 2,13-22 - Jer 7,1-7

b) Cartas de São José de Calasanz:

“Dentre as obras divinas, é diviníssimo cooperar com a salvação das almas” (EP c. 1374 de 27/04/1630).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** Afinal de contas, qual é a autêntica e verdadeira religião?
- 2.** Explica qual é a maior diferença entre o cristianismo e outras religiões.
- 3.** O objetivo da *Escola Calasância* é levar as crianças e adolescentes para Deus e salvá-los de todo mal. Crês que Calasanz o conseguiu?
- 4.** Como podemos, os Escolápios, continuar colaborando hoje na salvação das crianças, adolescentes, jovens e suas famílias?